



ESTÁGIO EXTRACURRICULAR NA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE TERAPIA NUTRICIONAL NO HOSPITAL DE CARIDADE DE IJUÍHCI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

Carla Denise Viana, Cleci Piovesan Rosanelli, Mariane Alice Grötzinger Dessbesell, Marinez Koller Pettenon, Taciara Bohn

Foi no projeto para bolsista voluntário na EMTN (Equipe Multiprofissional de Terapia Nutricional), no qual tivemos o privilégio de participar que surgiu a necessidade de compartilhar um relato de experiência. Esta equipe consiste num grupo de profissionais que desenvolvem procedimentos com fins terapêuticos que visam à manutenção ou recuperação do estado nutricional por meio da nutrição parenteral ou enteral, realizadas em pacientes com incapacidade de satisfazer adequadamente as necessidades de seu organismo, seja ela metabólica ou nutricional por via oral. A atuação da EMTN do Hospital de Caridade tem o propósito de auxiliar os profissionais responsáveis pela assistência aos pacientes internados na avaliação da terapia de nutrição parenteral e enteral, e está disponível para consultoria e assessoria com visitas periódicas de avaliação aos pacientes em terapia nutricional. Esta avaliação visa identificar pacientes em comprometimento do estado nutricional ou com risco aumentado de desenvolver desnutrição. Avalia-se a história do paciente sua composição corporal, estado bioquímico e a capacidade metabólica do paciente. Para Waldow (2001), o processo de cuidar é definido a partir do desenvolvimento de ações, atitudes e comportamentos, que possui como alicerce conhecimentos científicos, experiências, pensamentos críticos, realizadas para e com o paciente/cliente/ser cuidado visando promover, manter e/ou recuperar a dignidade e totalidade humana. Isso envolve o sentido de integralidade e a plenitude física, social, emocional, espiritual e intelectual nas fases do viver e do morrer, constituindo-se na transformação de ambos, cuidador e ser cuidado. Falar um pouco do cuidado prestado é de grande satisfação para acadêmicas de enfermagem. Pois vários foram os momentos que nos proporcionaram uma assistência qualificada, ou seja, disponibilizamos de “tempo adequado” para realizar as avaliações. As orientações que eram cabíveis ao enfermeiro podiam ser discutidas com os pacientes, além de prestar apoio terapêutico, apropriando esse momento para espaço de escuta aos pacientes e seus familiares/cuidadores. A interação com os pacientes/familiares e com as diferentes equipes que tivemos contato durante esta trajetória trouxe para nós um crescimento pessoal e profissional, ou seja, lidar com as diferenças é algo desafiador para os seres humanos. Apesar do vínculo e da confiança conquistada entre os indivíduos, mostra que somos “seres especiais” no campo da saúde. O acompanhamento há alguns pacientes que recebiam cuidados paliativos, era muitas vezes angustiante, estes quase que residiam dentro das unidades do hospital. . Notava-se que alguns cuidadores/familiares encontravam-se “sobrecarregados” necessitando de descanso para poder renovar suas forças. Já para nós era uma forma interessante de acompanhar ao longo do tempo o processo terapêutico e seu possível prognóstico, em que sensibilizava-me com variadas situações. O interessante disso tudo é que várias experiências foram adquiridas e muitas vezes alguns pacientes nos



surpreendiam em seu quadro clínico, as evoluções na recuperação da saúde era muito individuais, logo, “cada caso era um caso”. A interpretação/leitura dos prontuários, auxiliavam a nossa clínica como enfermeiras, pois observar as diferentes patologias, tratamento medicamentoso, resultados de exames de rotina, juntamente com aspecto fisiológico (sinais e sintomas)-exame físico faz o enfermeiro buscar constantemente o conhecimento para a compreensão do caso. De acordo com observações feitas, foi constatado que a maioria dos pacientes internados durante o período de estágio foi por Traumatismo Crânio Encefálico (TCE), AVE e Câncer (pescoço, mieloma múltiplo, tumor de SNC, útero, reto, hepático). Conhecemos o perfil dos pacientes que necessitavam de sonda para alimentação, observando possíveis alterações (diarréia, náuseas, vômitos) também facilitou nosso entendimento sobre a relevância do uso da terapia nutricional. Não nos direcionava apenas na coleta dos dados estatísticos para o projeto Prevalência de Pacientes com Diarréia Hospitalizados em uso de Terapia Nutricional por Sonda no HCI, e sim tentávamos na medida do possível conhecer o paciente e forma integral aprimorando com isso a prática. Quando surgiam procedimentos inerentes ao enfermeiro tentávamos realizá-los como a sondagem nasogástrica ou enteral, dependendo da situação auxiliava o enfermeiro responsável pela unidade a fazê-lo. Observamos a dinâmica das equipes e seu respectivo trabalho (comunicação, procedimentos técnicos, interação entre os mesmos, companheirismo, comprometimento com os pacientes, abordagens aos colegas e pacientes, dentre outros). Sobre este contexto o enfermeiro precisa além de administrar os serviços de enfermagem, investir em educação continuada, num contínuo aprendizado da equipe que precisam estar integrada e capacitada falando a mesma linguagem e tomando as devidas atitudes. Não apenas ser meros executadores de procedimentos, mas também refletir sobre o que e como estão executando suas tarefas. Essa educação em saúde também proporcionou aos pacientes e familiares entendimento do que realmente era considerado diarréia, assim eles nos auxiliavam na coleta dos dados de forma mais segura. Com isso, estavam entendendo um pouco mais sobre a importância da administração da dieta e suas possíveis intercorrências. Logo, aprendiam sobre a relevância da terapia nutricional no tratamento do indivíduo e que ela é tão importante quanto à terapia medicamentosa. Conforme Smeltzer (2006), a diarréia é a frequência aumentada de eliminações intestinais (mais de três por dia), quantidade aumentada de fezes (mais de 200g por dia), e consistência alterada (amolecimento) das fezes. Ela pode ser aguda ou crônica. A diarréia aguda está mais frequentemente associada à infecção e, em geral, é autolimitada, já a diarréia crônica persiste por um período mais prolongado e pode retornar esporadicamente. Entende-se que pacientes internados podem apresentar necessidades nutricionais especiais em função da desnutrição e dos desequilíbrios metabólicos impostos pelas doenças, sendo que a terapia nutricional principalmente nos estágios críticos das enfermidades, deve ser administrada de modo seguro e eficaz. Enfim, estes momentos de interação nos proporcionou um aprendizado, em que ampliou o campo do saber da enfermagem, nos aproximando de uma interdisciplinariedade com uma equipe multiprofissional que tem como objetivo promover um tratamento terapêutico nutricional adequado que satisfaça as necessidades individuais dos paciente, melhorando assim, o próprio insight do paciente e seus familiares/cuidadores.



¹ Estágio extracurricular na equipe multidisciplinar de terapia nutricional no hospital de caridade de ijuí HCI